

32^a 16 OUT /
14 NOV
2020

TEMPO RADA

MÚSICA
EM
**SÃO
ROQUE**

Ludovice Ensemble

Na senda dos Jesuítas:
Paris - Lisboa - Goa - Nagasáqui

Diálogos entre música barroca, música contemporânea e música asiática.

_25 out_dom / 16h30
_Museu de São Roque

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoio:  RTP PALCO  ANTENA 2

PROGRAMA

Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)

Cântico em honra de São Francisco Xavier H.355:

Prelúdio & Vidi angelum volantem

2 sopranos, 2 flautas, baixo contínuo

Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)

Salve Regina dos Jesuítas H. 27

soprano, baixo contínuo

Marin Marais (1656-1728)

Prélude & Marche Tartare

viola de gamba, cravo

Tradicional Indiana

Alap sobre a raga Bheirav (“o Destemido”)

bansuri solo*

Vasco Negreiros (1965)

Como a gota de orvalho na flor de lótus

(sobre poesia de Kashmendra [séc.XI] e o Inróito gregoriano para a Festa de S. Francisco Xavier; na raga Bheirav)

Encomenda do Ludovice Ensemble para a 32^a Temporada MSR

soprano, traverso, viola de gamba, cravo

Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)

Terceira Lamentação para Sexta-Feira Santa H.95

soprano, 2 flautas, baixo contínuo

Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)

Moteto para São Francisco de Borgia: Beatus vir qui inventus est H.354

soprano, 2 flautas, baixo contínuo

Jean-Philippe Rameau (1683-1764)/Transcrição de F. Miguel Jalôto

Air pour les Pagodes & Entrée de Chinois

(Extractos de ‘Les Paladins’ - 1760)

cravo solo

César Viana (1963)

O tempo do leque - três madrigais japoneses
(sobre poemas do século XVI)

1 - O rouxinol

2 - Sentado nas folhas

3 - O luar já beija os campos

Encomenda do Ludovice Ensemble para a 32^a Temporada MSR

soprano, 2 flautas, baixo contínuo

Tradicional Japonesa

Honkyoku: Shika no Tone (“Chamamento longínquo de um veado”)

shakuhachi solo

Marc-Antoine Charpentier (1643-1704)

Miserere (Ps.50) H.157

2 sopranos, 2 flautas, baixo contínuo

Fernando Miguel Jalôto

Cravo | Direcção Artística

Eduarda Melo_Soprano

Orlanda Velez Isidro_Soprano

Joana Amorim_Flauta de Bisel, Traverso, Bansuri

César Viana_Flauta de Bisel, Shakuhachi

Sofia Diniz_Viola de Gamba

Vasco Negreiros_Tambura*

32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

DESCRIÇÃO BREVE DO PROGRAMA

No contexto das atuais controvérsias sobre as diferentes visões da História e do seu papel modelador da Humanidade, todos concordamos que um dos caminhos mais seguros é fazer dialogar o passado com o presente, e o Ocidente com o Oriente, pois só de um encontro assente no respeito e no entendimento, e através da mediação do Belo, é que se podem construir laços fortes e pontes duradouras. A acção missionária jesuíta dos séculos XVI e XVII com tudo o que teve de magnífico, heroico e inspirador, levou consigo também sementes de incompreensão e discórdia, mesmo que não propositadamente. Hoje cabe-nos a nós completar a sua missão, inspirando-nos no seu exemplo de adaptabilidade e abertura ao “Outro”, e através da beleza da música, absorver esses exemplos e integrá-los na nossa própria cultura. Este programa do Ludovice Ensemble, criado especialmente para o Museu de S. Roque, marco incontornável da presença jesuítica em Portugal e no mundo português, é um concerto baseado no diálogo e no respeito, e aspira à (re)construção de memórias.

Porque quer a música dita “Antiga” quer a dita “Contemporânea” são feitas no aqui e no agora, por pessoas vivas, que sentem e pensam no século XXI. Por muito que saibam e reflitam sobre o passado, o seu propósito é despertar sentimentos e transmitir emoções, e não apresentar uma exposição de objetos inertes e estagnados, como também um museu não o deve ser. O objetivo deste projecto é claro: primeiro, fazer dialogar as obras de Charpentier, o “compositor dos Jesuítas” por excelência do período barroco, através do qual são evocadas as memórias de S. Francisco Xavier e S. Francisco de Borja, com a música erudita da Índia e do Japão, e as suas tradições milenares. Em segundo lugar pretende-se fazer dialogar a música barroca, os instrumentos e as técnicas do passado, com a criação musical contemporânea, as suas linguagens inovadoras, experiências e desafios técnicos. Em terceiro lugar, estender esse diálogo ao público: confrontá-lo com diferentes realidades culturais e estéticas: as do seu próprio passado, e o das outras culturas - que, na sua essência, são indissociáveis do Portugal moderno. E com isto ajudar a iluminar o presente, contribuindo para a construção de uma nova identidade, assente na pluralidade das ideais, na abertura dos horizontes, no respeito pela diferença, e na partilha da Beleza.

NOTAS DE PROGRAMA

A Companhia de Jesus foi fundada em Paris em 1534 por Inácio de Loiola. Aprovada em 1540 pelo papa, a sua ligação a França, onde foi introduzida em 1562, foi frequentemente conflituosa. Vistos como emissários do poder papal na corte francesa de Luís XIV os Jesuítas foram bem recebidos e apoiados, apesar das constantes lutas ideológicas com os Jansenistas, uma facção católica conservadora com inspirações calvinistas. O poder e o fausto associados malevolamente aos Jesuítas pelos seus opositores materializaram-se na bela igreja barroca de S. Luís dos Jesuítas em Paris. Foi nesta igreja que o compositor francês Marc-Antoine Charpentier exerceu funções de Mestre de Capela entre 1688 e 1698, sendo no seu tempo conhecido como “o compositor dos Jesuítas”. Nas suas inúmeras obras escritas para a Semana Santa, Charpentier alcança uma profundidade teológica aliada a uma tocante humanidade. Em Portugal os Jesuítas chegam no ano da sua fundação, a pedido de D. João III. Vêm dois dos grandes companheiros de Inácio: o português Simão Rodrigues e Francisco Xavier, o “Apóstolo das Índias”. Este será incansável, com a sua pregação, na evangelização da Índia, mas também de Ceilão, Malásia, China e Japão. É através dos missionários jesuítas que o cristianismo se vai espalhar rapidamente por todo o império português, levando com ele a cultura e a língua portuguesas. Outro famoso jesuíta ligado a Portugal é Francisco de Borja, Duque de Gandía, que depois de enviivar ingressou na ordem do qual veio a ser Superior Geral. O seu filho, João de Borja, foi grande benfeitor dos Jesuítas e encontra-se sepultado na Igreja de S. Roque. Apesar de em Portugal não haver um grande compositor como Charpentier associado à Sociedade de Jesus, o percurso evangelizador dos jesuítas e os encontros culturais são evocados por obras tradicionais tocadas neste concerto na flauta indiana ou bansuri, e na flauta japonesa, o shakuhashi. O Ludovice Ensemble lançou ainda o repto a dois compositores portugueses para comporem obras inspiradas no Oriente e nas suas linguagens musicais. Vasco Negreiros passou recentemente um ano sabático em Goa, e César Viana visita anualmente o Japão desde 2002 para se encontrar com o seu mestre Keisuke Zenyoji. Ambos aceitaram com entusiasmo este repto, por poderem reunir as suas experiências pessoais e as suas várias valências como compositores, teóricos e intérpretes na criação das novas obras que o Ludovice Ensemble oferecerá ao público da 32ª Temporada Música em S. Roque em primeira audição mundial.

Ludovice Ensemble

**Na senda dos Jesuítas:
Paris - Lisboa - Goa - Nagasáqui**



Dados Biográficos Ludovice Ensemble

O Ludovice Ensemble é um grupo especializado na interpretação de Música Antiga, sediado em Lisboa, e criado em 2004 por Fernando Miguel Jalôto e Joana Amorim, com o objetivo de divulgar o repertório de câmara vocal e instrumental dos séculos XVII e XVIII através de interpretações historicamente informadas e usando instrumentos antigos.

O nome do grupo homenageia o arquiteto e ourives alemão Johann Friedrich Ludwig (1673-1752) conhecido em Portugal como Ludovice.

O grupo trabalha regularmente com os melhores intérpretes portugueses especializados, e também como prestigiados artistas estrangeiros.

O Ludovice Ensemble apresentou-se em Portugal nos principais festivais nacionais: Cistermúsica de Alcobaça, Terras sem Sombra no Baixo Alentejo, Festivais de Outono de Aveiro, Festival In Spiritum e o Ciclo de Música de Câmara do Palácio da Bolsa no Porto, Festival Internacional de Polifonia Portuguesa em Braga e Famalicão, Música em S. Roque de Lisboa, Encontros de Música Antiga de Loulé, Festival de Órgão da Madeira, Festival de Leiria, e Sons de Almada Velha, mas também em Viana do Castelo, Gaia, Óbidos, Castelo Branco, Évora, Almodôvar, Lagos ou Tavira.

É uma presença regular nas duas principais salas de Lisboa: o CCB e a Fundação Gulbenkian e foi o grupo escolhido para representar Portugal no encontro do Réseau Européen de Musique Ancienne / REMA em 2011 na Casa da Música. Apresentou-se no estrangeiro no festival Laus Polyphoniae na Bélgica (AMUZ, Antuérpia), no festival Oude Muziek de Utrecht (Países Baixos); nos festivais de La Chaise-Dieu, Musiques en Vivarais-Lignon, e Festes Baroques de Bordéus (França); no festival de Música Barroca de Praga (República Checa); no Festival Felicja Blumental de Tel-Aviv e na Universidade Mórmon de Jerusalém (Israel); nos festivais Camiños de Santiago de Jaca, nos festivais de música antiga de Aranjuez, Daroca, Peñíscola, no Ciclo de las Artes de Lugo, no Febrero Lirico do Real Coliseo Carlos III de San Lorenzo del Escorial, na Semana de Musica Antigua de Vitoria- Gasteiz (Espanha), no Festival Ibérico de Badajoz, e no Festival de Música Antiga dos Pirenéus. Gravou ao vivo para a RDP-Antena 2, a Rádio Nacional Checa (ČRo) bem como para o canal de televisão francês MEZZO.

O seu primeiro CD, para a editora Franco-Belga Ramée/Outhere foi nomeado em 2013 para os prestigiados prémios ICMA na categoria de Barroco Vocal.

Do seu trabalho mais recente destacam-se a apresentação no CCB de Le Bourgeois Gentilhomme de Molière/Lully, das monumentais Vésperas de Nossa Senhora de 1610 de Monteverdi, e da oratória Cain overo il primo omicidio de Scarlatti.

Ao Grande Auditório da Fundação Gulbenkian levou as óperas Idylle sur la paix de Lully e Les Arts Florissants de Charpentier e um original programa de música barroca judia-sefardita. Em 2019 colaborou com o mediático Teatro Praga numa produção da obra Timão de Atenas, a partir de Shakespeare e Purcell, com três récitas no CCB.

Estreou-se no prestigiado Festival de Música Antiga de Bruges, na Bélgica; visitou Dublin, na Irlanda, a convite da embaixada portuguesa, e regressou ao Cistermúsica de Alcobaça, com 4 cantatas de J. S. Bach, entre vários outros concertos e recitais.

Em 2020, e apesar dos desafios provocados pela actual conjuntura, lançou um álbum duplo do Ludovice Ensemble com sonatas inéditas dos irmãos Graun para flauta e cravo obrigado, pela editora inglesa Veterum Musica.

Estreou-se na Estónia, em Tallin, com o seu novo programa Sud-Express e um concerto dedicado à música no tempo de Fernão de Magalhães em Jaca, nos Pirenéus aragoneses.

32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

Fernando Miguel Jalôto

Diretor Musical

Fernando Miguel Jalôto é fundador e director artístico do Ludovice Ensemble, um dos mais activos e prestigiados grupos nacionais de Música Antiga.

É membro da Orquestra Barroca Casa da Música (Porto) - com quem foi várias vezes solista em concertos de Seixas, J. S. Bach, C. Ph. E. Bach e Guilhermina da Prússia - e colabora com grupos especializados internacionais tais como Oltremontano, La Galanía, Vox Luminis, La Colombina, Capilla Flamenca, Collegium Musicum Madrid, Bonne Corde, entre outros.

Apresentou-se em vários festivais e inúmeros concertos em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Reino Unido, Irlanda, Noruega, Alemanha, Áustria, Polónia, Bulgária, Israel, China e Japão.

Toca frequentemente com a Orquestra e Coro Gulbenkian (Lisboa) e apresentou-se com a Lyra Baroque Orchestra (Minnesota), a Real Escolania de San Lourenço d'El Escorial, a Orquestra da Radiotelevisão Norueguesa, a Camerata Academica Salzburg, a Orquestra de Câmara da Sinfónica da Galiza e a Real Filarmónia da Galiza, entre outras.

Foi membro da Académie Baroque Européenne de Ambronay (França), da Academia MUSICA de Neerpelt (Bélgica) e da orquestra barroca Divino Sospito.

Trabalhou sob a direcção de alguns dos maiores maestros especializados. Gravou para a Ramée/Outhere (com o Ludovice Ensemble), Brilliant Classics (Integral das Suites para Cravo solo de Dieupart), Dynamic (Concerto para cravo em sol menor de Carlos Seixas), Harmonia Mundi, Glossa Music, Parati, Anima & Corpo e Conditura Records, bem como para as rádios portuguesa, alemã e checa, e os canais televisivos Mezzo, Arte e RTP.

Em 2019 apresentou um recital a solo dedicado à obra do napolitano Giovanni Salvatore no Festival Oude Muziek de Utrecht (Holanda).

Para 2020 encontram-se agendados 2 recitais a solo dedicados a D. Scarlatti e C. Seixas a convite do Património Nacional (Espanha).

Como maestro dirigiu grandes obras do repertório barroco como as Vésperas de Monteverdi, várias missas e cantatas de Bach, oratórias de A. Scarlatti, óperas de Lully, Charpentier e Bourgeois, e motetos de Rameau em salas como a Fundação Gulbenkian e o CCB.

Miguel completou os diplomas de Bachelor of Music e de Master of Music em Cravo no Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia (Países Baixos), na classe de Jacques Ogg. Frequentou masterclasses com Gustav Leonhardt, Olivier Baumont, Ilton Wjuniski e Laurence Cummings.

Estudou também órgão barroco e clavicórdio, e foi bolseiro do Centro Nacional de Cultura. É Mestre em Música pela Universidade de Aveiro e presentemente é doutorando em Ciências Musicais | Musicologia Histórica na Universidade Nova de Lisboa como Bolseiro da FCT sob a orientação de Rui Vieira Nery e Cristina Fernandes.

Ludovice Ensemble

Na senda dos Jesuítas:
Paris - Lisboa - Goa - Nagasáqui



32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

Ludovice Ensemble

**Na senda dos Jesuítas:
Paris - Lisboa - Goa - Nagasáqui**



Eduarda Melo

Soprano

Formada em Canto pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto, Eduarda Melo integrou o Estúdio de Ópera da Casa da Música e o elenco do prestigiado CNIPAL em Marseille. Foi galardoada com o 2º prémio do concurso internacional de Toulouse.

É convidada para numerosos festivais na Europa e canta sob a direcção de maestros tais como Marc Minkowski, Jérémie Rohrer, Ton Koopman, Hervé Niquet, Jean-Claude Casadesus, Antonello Allemandi em prestigiadas casas de ópera (Glyndebourne, Marseille, Lille, Nice, Caen, Dijon, Paris, Lisboa).

Em ópera destacam-se os papeis de Soeur Constance (Dialogues des Carmelites), Corinna (Il Viaggio a Reims), La princesse Laoula (L'Étoile), Rosina (Il Barbiere di Seviglia), Elvira (L'Italiana in Algeri), Norina (Don Pasquale), Musetta (La Bohème), Despina (Cosi Fan Tutte), Erste Dame (Die Zauberflöte), Rinaldo (Armida/Myslivecek), Stéphano (Romeo et Juliette), Frasquita (Carmen), Gabrielle (La Vie Parisienne), Valencienne (La Veuve Joyeuse), Spinalba (Spinalba/Almeida), Fedra (L'Ippolito/Almeida), Ascanio (Lo Frate Nnamorato/Pergolesi), Zemina (Die Feen/Wagner), Vespina (L'Infedeltà Delusa/Haydn) e Elle (La voix Humaine).

No âmbito da música contemporânea tem participado em criações de António Pinho Vargas, Nuno Côrte-Real, Luís Tinoco e Nuno da Rocha. Colabora regularmente com Le Concert de la Loge (Julien Chauvin), Divino Sospiro e Ludovice Ensemble.

Destacam-se como compromissos recentes Noémie (Cendrillon) no Glyndebourne Opera Festival, Euridice (Gluck) no Teatro Nacional de São Carlos e um programa dedicado a J.S. Bach sob a direcção de Leonardo Garcia Alarcon na Fundação Calouste Gulbenkian.

Orlanda Velez Isidro

Soprano

Orlanda Velez Isidro, nasceu em Évora, onde iniciou os estudos de violino e piano aos 7 anos, tendo terminado o curso geral do Conservatório.

Os estudos de canto iniciou aos 19, com Maria Repas Gonçalves. Em 1997 foi para a Holanda, onde concluiu em Junho de 2000 a licenciatura em Canto pelo Conservatório Real de Haia.

Residiu na Holanda até Março de 2011, onde foi soprano residente do Amsterdam Baroque Choir (Ton Koopman), Dutch Chamber Choir, e do Radiokoor.

É soprano residente do Dutch Bach Society Choir and Orchestra. Com o Quinteto Kassiopeia gravou a integral dos 6 volumes de madrigais de Gesualdo.

Em Portugal já se apresentou com os grupos Divino Sospiro, dirigido por Enrico Onofri, nos Festivais de Ambronay 2005, Nantes 2006, Festa da Música Lisboa 2006; Flores da Música, dirigido por João Paulo Janeiro em vários festivais de Música Antiga em Portugal, salientando-se a gravação do Te Deum de Francisco António de Almeida; e com o Ludovice Ensemble dirigido por Fernando Miguel Jalôto em vários festivais, apresentando programas de musica do séc. XVII e XVIII.

Já se apresentou a solo com os maestros Frans Brüggen, William Christie, Ton Koopman, Eduardo Lopez Banzo, Frederik Malmberg, Enrico Onofri, Gabriel Garrido, entre outros, em projectos com gravações de CD e DVD de compositores como J.S. Bach, C.P.E. Bach, Buxtehude, Charpentier, Moulinié, e Mendessohn. Gravou também com Jill Feldman duetos de Mazzocchi.

É professora de canto e de música de câmara. É licenciada em Ciências Musicais pela Universidade Nova de Lisboa e pós-graduanda do curso de Psicoterapia Somática.





Vasco Negreiros

Compositor

Vasco Negreiros nasceu em Oeiras, Portugal, em 1965. Aos dez anos de idade, emigrou para o Brasil, onde iniciou estudos de piano. Na UNIRIO (Universidade do Rio de Janeiro) estudou direcção com Hernâni Aguiar, viola d'arco com Marie Christine Bessler e piano com Estela Caldi.

Na escola PROARTE, também no Rio de Janeiro, completou os cursos de Análise, Teoria e Direcção Coral, sob orientação do Professor Carlos Alberto Figueiredo. Ainda no Brasil, trabalhou na recolha, edição e execução, como maestro, de repertório setecentista deste país, do que resultou o CD "Brasil Barroco – Música Mineira do Século XVIII", gravado em 1989.

Na Alemanha diplomou-se em Direcção na Staatliche Hochschule für Musik de Karlsruhe, completando posteriormente pós-graduação na Staatliche Hochschule für Musik und darstellende Kunst, Heidelberg-Mannheim.

É doutorado pela Universidade de Aveiro com uma dissertação sobre 'Livro de vários motetes' de Frei Manuel Cardoso. Desde 1992 é professor de direcção coral no Festival Internacional de Música Antigua de Daroca (Espanha).

Para além de maestro, dirigindo orquestras e agrupamentos na Alemanha, em Espanha, no Brasil e em Portugal, Vasco dedica-se à composição, tendo diversas obras executadas em concertos e em mostras de música contemporânea e, Portugal, Espanha, França e Bulgária, por diversos agrupamentos como a Orquestra Metropolitana de Lisboa ou a Orquestra das Beiras, em instituições como CCB, Casa da Música ou o Festival Estoril-Lisboa, publicando as suas obras na AVA e na Harposphère (Paris).

Destacam-se na sua obra as obras dedicadas à infância (Gato das Botas, Trava lengas e lengalínguas) ou para jovens (ópera infantil As Palavras na Barriga) bem como obras de para pequenos agrupamentos de câmara ou instrumento solista (harpa, violoncelo, guitarra, cravo, órgão, etc.)

Como professor e conferencista desenvolve a sua atividade da Direcção Coral, da Musicologia e da Educação Musical. Desde 1997 é professor Assistente Convidado da Universidade de Aveiro, sendo Coordenador da Área Especifica de Teoria e Formação Musical da Licenciatura em Ensino de Música do Departamento de Comunicação e Arte desta universidade.

Também em Aveiro dirige o Vocal Ensemble, conjunto exclusivamente dedicado à Música Antiga e gravou recentemente o CD "Rabbia, Furor, Dispetto" para a Parati (França) com árias e obras orquestrais de Jerónimo Francisco de Lima, dirigindo a soprano Monika Mauch e o Conventus Peninsulae.

32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE

César Viana

Compositor

César Viana é compositor, flautista, diretor de orquestra e musicólogo.

Os seus mestres de composição foram Christopher Bochmann e Constança Capdeville.

Composições e orquestrações suas fazem parte do repertório de instituições como Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Teatro da Trindade, e o Festival Internacional de Mafra.

Entre os intérpretes da sua música de câmara contam-se Luís Cunha, Luís Andrade, Teimuraz Janikashvili, Quarteto São Roque, Liviu Scripcaru, Daniel Garlitsky, Natalia Tchitch, Tatiana Samouil, Filipe Pinto-Ribeiro, Adrian Florescu, Gerardo Gramajo, Pavel Gomziakov, Daniel Schvets, Bertrand Raoux e Carlo Colombo. Como diretor de orquestra, gravou para EMI classics, BMG, Philips, RCA, Strauss, etc.

Foi maestro convidado de numerosas orquestras, entre as quais a Radio-Philharmonie Hannover (NDR), RIAS Big Band Berlin, Metropolitana de Lisboa, Filarmonia das Beiras, Clássica da Madeira, Francisco de Lacerda (Açores), entre outras.

Como instrumentista, a atenção de César Viana vai da música medieval à contemporânea, do shakuhachi japonês à gaita de fole mirandesa, do barroco à música sefardita. Tem colaborado com músicos como Nuno Torka Miranda, Mika Suihkonen, Cristiano Holtz, Maria João Pires, Annemieke Cantor, Hugo Naessens, etc.

Também com os grupos Sinfoniab, Birundum, Cobras e Son, e Vozes Alfonsinas. Esta multiplicidade de referências musicais contribui para um universo musical rico e variado e tem um reflexo muito evidente nas suas composições.

César Viana foi diretor artístico dos ensembles Sinfoniab e Cobras e Son, do festival de Música Antiga de Sesimbra, bem como do Centro para o Estudo das Artes de Belgais, fundado por Maria João Pires.

Teve ainda responsabilidades diretivas ou de coordenação na Fundación Caja Duero (Salamanca) e na Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Até muito recentemente foi membro do Conselho de Administração do OPART, entidade gestora do Teatro Nacional de São Carlos e da Companhia Nacional de Bailado, e diretor artístico do Festival ao Largo, um dos principais festivais de música clássica em Portugal.

Atualmente é professor de Composição no Centro Superior de Enseñanza Musical Katarina Gurska (Madrid) e é diretor musical da orquestra de cordas Concerto Moderno.

Ludovice Ensemble

Na senda dos Jesuítas:
Paris - Lisboa - Goa - Nagasáqui



32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE



Museu de São Roque

Um dos primeiros museus a serem criados em Portugal, o Museu de São Roque foi inaugurado em 1905 para expor o importante Tesouro da Capela de São João Baptista, referência incontornável no estudo da arte italiana setecentista. Encontra-se instalado no espaço da antiga Casa Professa da Companhia de Jesus em Lisboa, edifício contíguo à Igreja de São Roque.

O Museu de São Roque reúne uma das mais completas coleções de arte sacra a nível nacional. Apresenta ainda um conjunto de obras de arte de grande representatividade no âmbito da arte portuguesa, que pode ser admirado no museu.



Filipe Carvalheiro

Diretor artístico
Temporada Música em São Roque

Filipe Carvalheiro é formado em Composição pela Escola Superior de Música de Lisboa e em Direção pela Universidade de Cincinnati (Estados Unidos). Desenvolveu ainda estudos de aperfeiçoamento em Composição com Emmanuel Nunes (França) e Karlheinz Stockhausen (Alemanha) e de Direção de Orquestra com Donato Renzetti (Itália) e Jorma Panula (Finlândia). Como maestro tem-se apresentado sobretudo na Dinamarca, Suécia, Áustria, Inglaterra, Polónia e Alemanha.

É atualmente maestro titular da Kammerorkestret Musica e do Kammerkoret Musica (Copenhaga).

Como maestro convidado ou assistente tem ainda colaborado com diversas orquestras e coros no norte da Europa, destacando-se a sua colaboração com o Teatro Real (Ópera de Copenhaga) e a Opera Hedeland (Hillerød).

Em concursos internacionais conquistou por duas vezes o Conductors Prize, na Polónia em 2013 e em Espanha em 2015.

Em 2015 gravou o CD "Kvindestemmer" e dirigiu no Castelo de Kronborg, Helsingør, o concerto de gala para o lançamento da organização de cooperação internacional "Transition", transmitido em direto para a Dinamarca, Suécia, Hungria, Japão e Índia.

A convite da Rainha Margrethe II da Dinamarca dirigiu o concerto comemorativo dos 100 anos de direito de voto feminino naquele país. Desde 1989, o Maestro e compositor Filipe Carvalheiro é o diretor artístico da Temporada Música em São Roque, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.



32^a 16 OUT /
14 NOV
2020
TEMPORADA

MÚSICA
EM
SÃO
ROQUE



PRÓXIMO CONCERTO

Ensemble MPMP

Francisco de Sá Noronha - 200 anos

_30 out_sex / 21h00
_Igreja de São Roque

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa